



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.3, N.3, 2020

“JORNAL DIVERSUS”: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

“NEWSPAPER DIVERSUS”: A HEALTH EDUCATION EXPERIENCE IN PANDEMIC TIMES

Millena Raianny Xavier da Silva¹ | Ana Lúcia da Silva Lira² | Paolo Porciúncula Lamb³
Rafaela Valentim Carvalho⁴ | Janaina Machado dos Santos⁵ | Daniella França Falcão⁶ |
Wanessa Falcão Florêncio Lima da Silva⁷ | Wladimir Lenin da Nóbrega Cabral⁸

RESUMO

O surgimento da pandemia do Coronavírus (COVID-19) trouxe um novo cenário para o contexto dos serviços de saúde devido às orientações de distanciamento social levando a suspensão das atividades coletivas realizadas nos serviços de saúde mental. Neste sentido, para garantir a continuidade do cuidado e do vínculo e manter o trabalho de educação em saúde tanto com usuários quanto com profissionais do CAPS AD Vicente Araújo foi idealizado o Jornal DiverSUS. O objetivo é proporcionar aos interlocutores informações de qualidade sobre saúde, de forma pedagógica, em uma linguagem clara e interativa de modo a possibilitar a reflexão conjunta sobre processos de cuidado em saúde, inclusive num contexto macrossocietário. Nesse âmbito, o presente artigo traz um relato de experiência vivenciado por residentes e preceptores do Programa de Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial – RAPS da Secretaria da Saúde de Recife. À guisa de conclusão, com a experiência do Jornal DiverSUS foi possível perceber que através do recurso da criatividade e do trabalho interdisciplinar houve a inovação das práticas profissionais, possibilitando contribuir com a sociedade no repasse de informações atuais e de qualidade, além de encurtar o distanciamento social necessário diante do momento atual.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde Mental; Educação em Saúde; Coronavírus; Residência Multiprofissional em Saúde.

ABSTRACT

The emergence of the Coronavirus pandemic (COVID-19) brought a new scenario to the context of health services due to social distancing guidelines, leading to the suspension of collective activities carried out in mental health services. In this sense, to guarantee the continuity of care and bonding and maintain the health education work with both users and professionals from CAPS AD Vicente Araújo, the DiverSUS Journal was conceived, the objective is to provide interlocutors with quality information on health, pedagogically, in a clear and interactive language in order to enable joint reflection on health care processes, including in a macro-social context. In that scope, the present article brings an account of the experience lived by residents and preceptors of the Multiprofessional Residency Program in the Psychosocial Care Network - RAPS of the Secretariat of Health of Recife. Thus, with the experience of the DiverSUS Journal it was possible to perceive that through the use of creativity and interdisciplinary work, there was an innovation in professional practices, making it possible to contribute to society in the transfer of current and quality information, in addition to shortening the necessary social distance before of the current moment.

KEYWORDS

Mental health; Health education; Coronavirus; Multi-professional Residency in Health.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil inaugurou uma nova configuração de cuidado em saúde mental passando de um paradigma institucional para uma matriz territorial. A saúde mental assume assim, uma postura de clínica ampliada com uma proposta de atenção psicossocial que visa à reabilitação e o cuidado em território. Um dos dispositivos que surgiu com essa mudança foi o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que são serviços de base territorial que visam ofertar o cuidado em saúde mental, sendo desenvolvidas diversas atividades que proporcionam o cuidado integral, como grupos terapêuticos com usuários e familiares, oficinas de arte, assembleias, dentre outras (BRASIL, 2011).

Na III Conferência Nacional de Saúde Mental, realizada em 2001, houve a necessidade da construção de uma política direcionada para as pessoas com sofrimento decorrente do uso de álcool e outras drogas baseada no respeito aos direitos humanos, nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica (BRASIL, 2001). Assim, surgiu a Política de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas, que foi criada com o objetivo de amparar o atendimento aos usuários de forma intersetorial na perspectiva do atendimento integral e inclusivo (BRASIL, 2003). Nesse ínterim, são criados os Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas – CAPS AD, serviços especializados que oferecem acompanhamentos as pessoas com uso problemático de drogas a partir de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), que atua na perspectiva de cuidado no território e na articulação com os demais serviços da rede (BRASIL, 2015; BRASIL, 2003).

Ainda nesse contexto, destaca-se que uma das diretrizes do cuidado em saúde mental adotadas no Brasil é a reabilitação psicossocial, e que envolve a apreensão do território de pertencimento e as possibilidades de reinserção do usuário no contexto comunitário, o que fortalece a perspectiva do cuidado de base territorial. Segundo Saraceno (1996) um dos aspectos fundamentais a serem trabalhados nos CAPS é a contratualidade no território, ou seja, ações voltadas para a inclusão social e aos direitos de cidadania dos usuários no contexto de vida cotidiana possibilitando as trocas afetivas e materiais. O foco se desloca assim, da questão da doença para o reconhecimento da existência de um sofrimento psíquico e das condições sociais de instrumentação da vida que rebatem na saúde (TORRE; AMARANTE, 2001).

No cenário mais recente, o surgimento da pandemia do Coronavírus (COVID-19) apresentou grandes desafios para a perspectiva da continuidade do cuidado utilizando os recursos do território. Em suma, todo o contexto da saúde pública no Brasil e no mundo foi afetado, pois, o vírus com sua característica de rápida disseminação em pouco tempo atingiu um grande número de pessoas causando muitas perdas e mortes, impactando fortemente a população. Diante disso, várias medidas de segurança, controle e prevenção da doença foram tomadas pelo Ministério da Saúde (MS) a fim de

diminuir a propagação do vírus e estratégias foram dimensionadas para que o SUS consiga atender toda a demanda da população infectada. Uma destas medidas é o distanciamento social¹, considerado pela maioria das autoridades sanitárias como a melhor medida estratégica que a população pode adotar, visto que o Covid-19 possui uma alta taxa de transmissão e grande parte dos portadores são assintomáticos (FARIAS, 2020; WHO, 2020).

A partir disso, houve uma reestruturação social em um nível macro com determinações sobre a forma de funcionamento da vida cotidiana, que implicou também na mudança da rotina dos serviços de saúde, levando ao impedimento da realização de atividades coletivas. No contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi recomendado esforços de toda a rede para a adesão urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública. Aos CAPS do município da Cidade do Recife foi orientado que as atividades terapêuticas e assistenciais mantivessem a continuidade com suporte às pessoas em situação de crise, manejo dos casos graves e a manutenção dos projetos terapêuticos em curso. Os atendimentos deveriam ser realizados em locais que permitissem a circulação do ar e a garantia de distância segura com a participação do mínimo possível de pessoas e que fosse evitado aglomerações (Nota Técnica Nº 009/2020-GSMAD/GGAIS/DERMAC/SESAU).

É importante contextualizar que as atividades coletivas sempre tiveram um lugar de destaque nos CAPS, representando uma potente ferramenta do cuidado, pois se apresenta “como recurso para promover sociabilidade, intermediar relações, manejar dificuldades relacionais, possibilitando experiência de construção compartilhada, vivência de pertencimento, troca de afetos, autoestima, autonomia e exercício de cidadania” (BRASIL, 2015, p. 11). E mesmo durante o distanciamento social advindo da pandemia os serviços de saúde do CAPS tiveram que reposicionar as práticas de cuidado coletivo no momento atual.

Dentro do escopo das atividades de grupo realizado nos CAPS encontra-se a Educação em Saúde como um processo político pedagógico que propõe o desenvolvimento da reflexão crítica e que considera as diversas experiências dos atores envolvidos. Desta forma, possibilita ações transformadoras visando a autonomia e emancipação enquanto sujeito histórico social, capaz de tomar decisões relacionadas a sua saúde e seu projetos de vida (MACHADO et al., 2007).

Ademais, frente à pandemia, os profissionais de saúde foram convocados a reinventarem suas práticas e as formas de promover saúde, sendo necessário lançar mão de outros recursos até então desconhecidos ou pouco utilizados. Foi nessa conjectura que um grupo de residentes e preceptores

¹**Distanciamento social** é a diminuição da circulação de pessoas na rua para diminuir os riscos de transmissão da doença, é uma iniciativa voluntária das pessoas se distanciarem mesmo não estando doentes, com o objetivo de evitar o contágio. Já o Isolamento social “é uma medida que visa separar as pessoas doentes [...] das não doentes, para evitar a propagação do vírus” (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

atuantes na saúde mental da cidade do Recife criaram o “Jornal DiverSUS”. Mobilizados pelas limitações de aproximação física com os usuários e comunidade, levantaram a proposta de criar um veículo de comunicação efetivo, que pudesse, mesmo em meio ao distanciamento social, dialogar com o território e mostrar que o CAPS continuava exercendo efetivamente seu papel, mesmo com as limitações em voga do distanciamento social.

A construção do jornal surgiu como um meio de comunicação com a comunidade em geral, tendo por objetivo fomentar outras estratégias de cuidado que dialogasse com as necessidades apresentadas pelos usuários, de modo a proporcionar aos interlocutores, informações de qualidade de forma pedagógica com uma linguagem clara e interativa, que pudesse possibilitar a reflexão e transformação dos processos de cuidado em saúde, inclusive num contexto macrosocietário, além de fomentar a continuidade do processo formativo de profissionais de saúde com o fortalecimento de um processo de educação permanente em saúde no SUS, que é inacabado e dimensiona novas habilidades e competências do fazer profissional (BRASIL, 2004).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes do Programa de Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial – RAPS da Secretaria da Saúde de Recife, junto com os seus preceptores que são profissionais do CAPS AD Estação Vicente Araújo. Este equipamento em tela está localizado no DS II e se constitui um serviço municipal de atenção à saúde mental que atende o público adulto com demandas referentes ao uso de álcool e outras drogas. É importante destacar que Recife possui 08 Distritos Sanitários (DS), e que a rede de saúde mental dispõe de um total de 18 CAPS, sendo: 06 CAPS AD (álcool e outras drogas), 04 CAPS Transtorno Adulto, 05 CAPS 24h e 03 CAPS Infantojuvenil (RECIFE, 2018).

O grupo que compõe o jornal “DiverSUS” conta com a participação de oito profissionais, sendo quatro preceptores e quatro residentes, em uma equipe multiprofissional que envolve diversas formações, como assistente social, terapeuta ocupacional, psicólogo e profissional de educação física. O público alvo principal do jornal são as pessoas atendidas pelo CAPS, mas também se destina a ser veículo de estreitamento das relações com a comunidade e com outros serviços da rede. A veiculação do Jornal é mensal, abordando em cada edição uma temática relevante e transversal à área de saúde mental, álcool e outras drogas. A construção obedece a um cronograma semanal de planejamento das atividades onde os envolvidos se reúnem duas vezes na semana para desenvolverem as tarefas necessárias, que envolve a elaboração da proposta de trabalho, divisão de tarefas entre os colaboradores, compartilhamento de informações coletadas, edição dos documentos, divulgação do jornal e avaliação dos resultados ao final de cada produto consolidado.

No que se refere ao layout do jornal, contém algumas seções mais ou menos fixas, cuja intenção é trazer a ideia de estruturação para os leitores. A saber, são elas: 1. Introdução ao tema. 2. Palavra com especialista em que é convidado um profissional para colaborar acerca da temática escolhida; 3. Entrevista com usuário do CAPS, a fim de oportunizar voz aquele que é o protagonista do serviço; 4. Matéria relacionada à redução de danos, que é a estratégia potente adotada pela política de saúde mental no SUS; 5. Momento de descontração, no qual é permitido desenvolver temáticas livres como, por exemplo, poesias, jogos de entretenimentos, dentre outros.

Na primeira edição foram abordadas questões sobre a pandemia do COVID-19 trazendo informações básicas sobre o vírus, formas possíveis de redução de danos para o contexto, algumas Fake News sobre o assunto, espaços de cuidado disponíveis no SUS e uma entrevista com um usuário do serviço falando quais suas estratégias de cuidado no momento. Buscamos sempre usar uma linguagem acessível e priorizar o uso de imagens para facilitar a compreensão para aqueles que tivessem dificuldades de leitura. Na segunda edição, aproveitamos o mês do Agosto Dourado que é alusivo à amamentação para abordar a temática sobre “Mulher e Dependência Química”, onde trouxemos uma perspectiva de Redução de Danos na amamentação. A terceira edição está em construção e irá trazer o tema da “Prevenção ao Suicídio”.

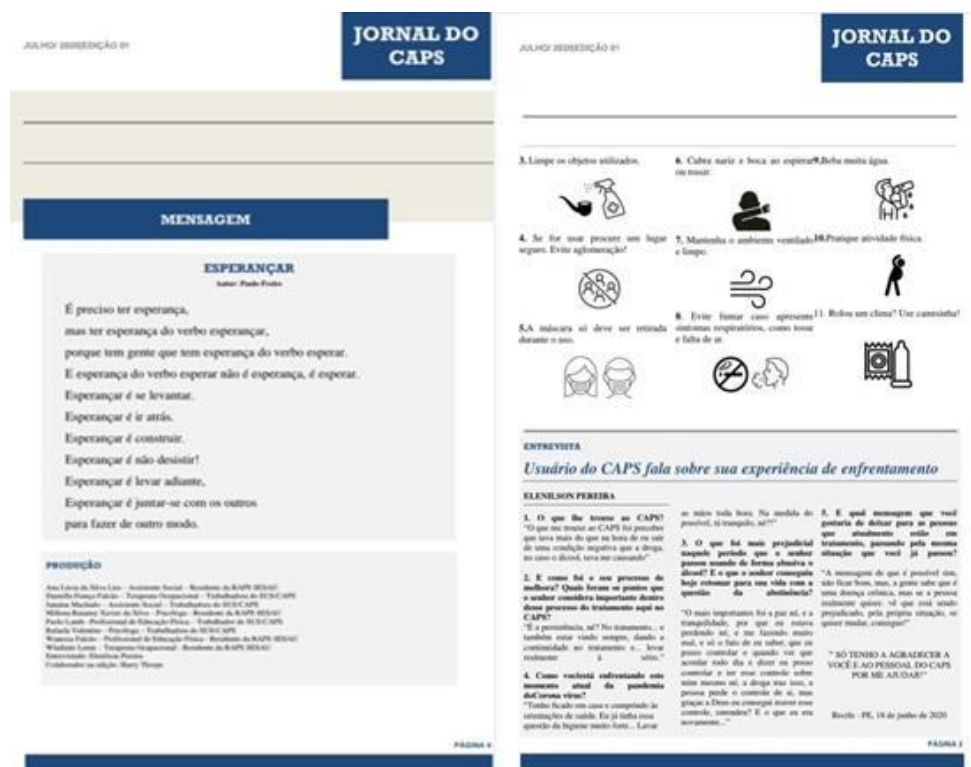
A seguir trazemos as imagens da 1ª edição do Jornal publicada em julho de 2020 com a temática da Pandemia do Covid-19:

Imagem 1: Jornal DiverSUS



Fonte: Arquivo pessoal (2020)

Imagem 2: Jornal DiverSUS



Fonte: Arquivo pessoal (2020)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das orientações sanitárias iniciais relativas ao contexto da pandemia, o CAPS AD Estação Vicente Araújo suspendeu as atividades em grupo e outras intervenções que pudessem provocar aglomeração de pessoas no serviço. Os atendimentos presenciais aos usuários que estavam vinculados ao serviço foram mantidos, bem como os acolhimentos para àqueles que buscavam o serviço pela primeira vez. Neste contexto, foram realizados os atendimentos individuais sistemáticos em casos mais urgentes, teleatendimento, a dispensação de medicação, consultas médicas psiquiátricas e clínicas de urgência, articulação para leitos integrais em hospitais gerais e diversos encaminhamentos na Rede de Atenção à Saúde – RAS e da Assistência Social.

Para garantir o acompanhamento integral e minimizar os prejuízos do distanciamento social, o jornal surgiu, então, como uma estratégia potente. O conteúdo estruturado tem possibilitado aos profissionais a utilização destes produtos em outros momentos quando for viabilizado a realização de atividades grupais no CAPS, bem como ganha também significado na intervenção em atendimentos individuais. A dimensão tomada pelo Jornal DiverSUS se expande para outras esferas alcançando além dos usuários, a comunidade em geral, os gestores e as redes de atenção à saúde. Tal resultado pôde ser vislumbrado pela devolutiva do público que, além de consumirem as informações do jornal, compartilharam para outras pessoas através de canais de mídias sociais.

Entretanto, um desafio que ainda se faz presente é o acesso às esferas burocráticas no nível de gestão para apoio no processo de impressão do Jornal para que seja viabilizada a oferta deste na versão impressa em grande número, alcançando nosso objetivo principal que é o diálogo com os usuários e a comunidade. Destarte esta dificuldade, salientamos outro potencial do Jornal, um dos mais importantes, que é dar espaço e voz aos usuários numa coluna do Jornal em que eles podem partilhar suas vivências, porque como destacado por Vasconcelos (2004, p. 71), “não basta que o conteúdo discutido seja revolucionário se o processo de discussão se mantém de cima para baixo”. O sentimento de valorização, do respeito à sua singularidade e de ser partícipe do processo são evidenciados na avaliação que o próprio usuário faz da sua contribuição, fortalecendo a participação social.

Os impactos dessa experiência com o Jornal DiverSUS apontam o quão efetivamente potente se torna uma experiência que dialoga com o processo de educação permanente em saúde na perspectiva de aproximação com as demandas e realidades vivenciadas pelos usuários dos serviços. Nesse sentido, a educação permanente em saúde assume o papel de uma estratégia político-pedagógica e ancora-se no viés da aprendizagem significativa, ou seja, faz referência a produção de sentidos para o sujeito (BERTUSSI, 2004). Ademais, busca estabelecer formas de relação com a população bastante participativa em que o processo de transmissão de conhecimento rompe com o tradicionalismo e amplia os espaços de interação e contribuição (VASCONCELOS, 2004).

O trabalho evidenciado neste artigo demonstrou a fundamental importância de uma agenda de planejamento das etapas de atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais do CAPS, possibilitando a interação e o diálogo constante das questões que vão se delineando no decorrer da construção do Jornal, além de contribuir com a ampliação das trocas de saberes num movimento contínuo de aproximação com a realidade que se apresenta no cotidiano das intervenções profissionais, na perspectiva da interdisciplinaridade, esta entendida como:

“processo de construção de conhecimento e ação, a partir de finalidades compartilhadas por coletivos de trabalho. Implica em um posicionamento ético e político que exige diálogo e negociação para definição das competências necessárias para a resolução dos problemas enfrentados.” (SCHERER; PIRES; JEAN, 2013, p. 3204).

Esta troca entre saberes dos diferentes atores que atuam na construção do Jornal DiverSUS, considera a natureza multidimensional do ser humano e as possibilidades de construção de intervenções profissionais mais próximas da realidade dos usuários, que sejam efetivas e façam sentido naquele contexto, de modo a gerar uma transformação dos sujeitos que habitam esse espaço.

A experiência do Jornal DiverSUS nos faz refletir o quanto a educação permanente é fundamental para os processos de aprendizagem no trabalho contribuindo para transformar e qualificar a atenção em saúde, a organização das ações e dos serviços, os processos formativos, as práticas de saúde e as práticas pedagógicas, conforme explicitado na Política de Educação Permanente em Saúde

(BRASIL, 2004). Esta implica a articulação entre trabalhadores, usuários, formadores e gestores para que compromissos do serviço sejam compartilhados na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, tornando-se referência para a produção do cuidado em saúde focando na prevenção e promoção da saúde, visando à autonomia dos sujeitos (BERTANI et al, 2008).

CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado e diante do momento atual em que o distanciamento social foi amplamente preconizado pelos órgãos sanitários de saúde, manter uma comunicação efetiva com os usuários para o cuidado em saúde mental, tornou-se um desafio. Desse modo, o Jornal DiverSUS representa um recurso potente para alcançar os usuários no território e não romper o vínculo com o CAPS, tendo em vista a continuidade do cuidado.

Nesta perspectiva, a comunidade em geral e os profissionais da RAPS - Recife, em especial, também foram alcançados pelo jornal por meio digital. O que estimulou a reflexão e discussão de outras equipes quanto à possibilidade de replicar o projeto em seus serviços, abarcando assim, outros Distritos Sanitários. Logo, o Jornal DiverSUS contribui com o processo formativo dos profissionais no que se refere à Educação em Saúde enquanto compromisso do SUS.

Apesar das adversidades do momento da pandemia, utilizamos o recurso da criatividade para aprimorar nossas competências e investir no cuidado com dedicação e conhecimento, permitindo a efetivação entre teoria e prática do trabalho interdisciplinar, inovando no exercício profissional, e contribuindo com a sociedade no repasse de informações atuais e de qualidade, de forma pedagógica e com linguagem clara e interativa, onde o serviço e a equipe se fizeram presentes mesmo com a suspensão das atividades presenciais. Por conseguinte, é importante garantir aos usuários o jornal de forma impressa, já que a maioria dos usuários e da comunidade não tem acesso pelo meio digital.

Portanto, torna-se imperioso a continuidade da proposta do jornal, mesmo retomando as atividades cotidianas nos serviços, visto que esse meio de comunicação é vivo e tem representatividade para os usuários e profissionais, sendo através dele que os últimos encontram solo fértil para refletir sobre temas relacionados ao exercício profissional e a demanda que se mostra no cotidiano, lançando mão de reflexões sobre suas práticas profissionais. É nessa amplitude que o Jornal DiverSUS se constitui na materialização de pensar o contexto de saúde em uma percepção dialógica.

REFERÊNCIAS

BERTANI, Iris Fenner et al. **Aprendendo a construir saúde: desafios na implantação da política de educação permanente em saúde**. FAPESP, 2008.

BERTUSSI, Débora. **Caminhos para a educação permanente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde Para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 fev. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas**. Saúde Mental em Dados – 12, Ano 10, nº 12, outubro de 2015. Brasília, 2015.

BRASIL. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios**: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Conferência Nacional de Saúde Mental (3.: 200 I Brasília). **III Conferência Nacional de Saúde Mental: Caderno Informativo** / Secretaria de Assistência à Saúde, Conselho Nacional de Saúde. 1. ed. Brasília Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

FARIAS, H. S.. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, 2020.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 335-342, 2007.

RECIFE, Governo Municipal. Secretaria de Saúde do Recife, Secretaria Executiva de Coordenação Geral. **Plano Municipal de Saúde 2018 - 2021** / Governo Municipal, Secretaria de Saúde do Recife, Recife. Secretaria Executiva de Coordenação Geral, Diretoria Executiva de Planejamento, Orçamento e Gestão da Informação. 1ª. Ed. - Secretaria de Saúde do Recife, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Qual a diferença de distanciamento social, isolamento e quarentena? **Telessauders**. Postagem em 02/04/2020. Disponível em: <
https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/>. Acesso em 20/08/2020.

SARACENO, Benedetto. Reabilitação psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. **Reabilitação psicossocial no Brasil**, v. 2, p. 13-18, 1996.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P.; JEAN, Rémy. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3203-3212, 2013. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001100011>. Acesso em 17, AGO, 2020.

TORRE, E. H. G.; AMARANTE, Paulo. Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, p. 73-85, 2001.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis** [online]. 2004, vol.14, n.1, pp.67-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100005>. Acesso em: 17, AGO, 2020.

WORLD HEALTH ORGANISATION (WHO). **Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19)**. 2020. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus2019/events-as-they-rappen>

Recebido em: 29 de Agosto de 2020

Aceito em: 15 de Setembro de 2020

¹Psicóloga. Residente na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. Especialista em Psicologia Aplicada à Educação pela URCA. E-mail: millenaraiannyxavier@gmail.com

²Assistente Social. Residente na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. E-mail: analucia.lira9@outlook.com

³Profissional de Educação Física. Atua na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: paoloplamb@gmail.com

⁴Psicóloga. Atua na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. Pós-graduada na modalidade de Residência de Psicologia em Saúde Mental e Especialista em Psicologia da Família. E-mail: finhavalentim@hotmail.com

⁵Assistente Social. Atua na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. Mestre em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco. E-mail: janainamsantos@yahoo.com.br

⁶Terapeuta Ocupacional. Atua na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. Especialista em Reabilitação nas Disfunções Físicas pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte. E-mail: danfmartins@bol.com.br

⁷Profissional de Educação Física. Residente na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. Especialista em Dança-Educação. E-mail: wanesssafalcaolef@gmail.com

⁸Terapeuta Ocupacional. Residente na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. E-mail: wladimirlenin.to@gmail.com